

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ  
INSTITUTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS  
FACULDADE DE BIBLIOTECONOMIA  
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA**

**ALCIMAR DE SOUZA GONZAGA**

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO  
EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

**Belém-PA  
2017**

ALCIMAR DE SOUZA GONZAGA

**BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO  
EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro.

Belém-PA  
2017

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Cleide Furtado Nascimento Dantas CRB-2/1476

---

G642e Gonzaga, Alcimar de Souza.  
Biblioteca escolar como espaço de desenvolvimento em competência informacional /  
Alcimar de Souza Gonzaga. – 2017.  
36f.

Orientador: Williams Jorge Correa Pinheiro.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Pará, Instituto de Ciências Sociais Aplicadas, Faculdade de Biblioteconomia, Belém, 2017.

1. Competência informacional. 2. Biblioteca escolar. 3. Serviços de informação. I. Universidade Federal do Pará. II. Pinheiro, Williams Jorge Correa, *orient.* III. Título.

---

CDD (23. ed.): 025.5

ALCIMAR DE SOUZA GONZAGA

## **BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESPAÇO DE DESENVOLVIMENTO EM COMPETÊNCIA INFORMACIONAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Faculdade de Biblioteconomia do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas da Universidade Federal do Pará para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia, sob a orientação do Prof. Me. Williams Jorge Correa Pinheiro.

Data de aprovação: \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

Banca Examinadora:

\_\_\_\_\_ - Orientador  
Williams Jorge Correa Pinheiro  
Mestre em Serviço Social – Políticas Sociais e Cidadania  
Professor Adjunto da Universidade Federal do Pará

\_\_\_\_\_ - Membro  
Prof. (a)

\_\_\_\_\_ - Membro  
Prof. (a)

*Dedico a Deus, principalmente, pela realização desse trabalho.*

## AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente à Deus, na qual eu mantenho uma fé que me mantém em pé diante de grandes decepções e provações, ficarei eternamente grata a este momento tão importante na minha vida.

Ao meu orientador Williams Pinheiro pelo qual mantenho uma imensa gratidão, pois não me deixou desistir em nenhum momento, sua paciência e principalmente seu empenho em ver esse trabalho pronto.

Aos meus pais Antonia Eunice e Osmildo, por terem-me concebido e amado, as minhas tias amadas Ocilene Gonzaga, Regina Bastos, Ocivaldo Gonzaga e Carmen Peniche que sempre me ajudaram muito, em especial no começo da minha vida no curso, tenho uma gratidão imensa por vocês. Aos demais tios queridos Roseane Gonzaga, Rosilene Magno e Raimundo Gonzaga, pois sei que torcem muito por mim e pelo meu sucesso.

Aos meus irmãos que amo Andréia Gonzaga, Adriel Gonzaga, Eriky Gonzaga e Tuta, pelo caminho que seguimos juntos e separados ao mesmo tempo até aqui, que muitas vezes não foram fáceis, mas chegamos aqui e com vontade de seguir adiante.

As minhas primas, Rayane Gonzaga, Kelly Bastos, Alexandra Gonzaga, Angelina Gonzaga, Thaís Magno e Thomas Magno, que amo muito desde sempre.

As minhas amigas queridas que Deus me deu, Lêda Racanelli, Márcia Mendes, Samara Monteiro e Ghessika Maciel, fico agradecida por todo carinho e paciência que sempre tiveram comigo ao longo dos anos convívios.

As pessoas especiais que tive a honra de conhecer ao longo dessa caminhada desde 2012, Scarlet Santana, Hanna Martins, Míriam Pimenta, Carliene Oliveira, Rafael Freitas, Irlaneide Brito, Camila Batista, Camila Martins, Nilci Santos, Laís Lobo, Joanne Aires, Regina Oliveira, Andreza Araújo e Patrícia Teixeira.

Dedico em especial a uma pessoinha que mora no meu coração antes mesmo de ter nascido, meu amado e querido sobrinho Joaquim Neto.

Aos meus avós amados paternos Maria e Benedito que são o meu maior orgulho e amor.

A minha avó materna que não está mais viva, mais que ficaria muito feliz de ver sua neta se formando Andrelina Souza (*in memoriam*).

Ao meu namorado Lucas Aristóteles por ser compreensivo e ser uma das pessoas que mais me fazem feliz na vida.

E a todos os meus professores ao longo desses anos que contribuíram com a minha formação acadêmica, em especial, Maurila Bentes, Hamilton Vieira, Raimunda Sampaio, Jane Veiga, Rubens Ferreira e Oderle Milhomen.

Um agradecimento especial a Marilene Brocchi por toda ajuda no meu trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram para a realização deste trabalho e desse sonho.

**MUITO OBRIGADA!**

*Todos os homens são iguais, mas aqueles que votam munidos de informação, estão em posição de tomar decisões mais inteligentes que aqueles cidadãos que não estão bem informados. (OWENS)*



## RESUMO

Apresenta uma abordagem de referencial teórico, que teve como base os estudos sobre a Competência Informacional (Information Literacy) e a Biblioteca Escolar, sendo assim uma pesquisa das práticas com ênfase no papel educacional das bibliotecas e do bibliotecário, com base nos estudos de vários autores pesquisados neste trabalho. Buscou-se compreender o conceito de Competência informacional, desde seus primórdios e da Biblioteca Escolar e os esforços de ampliar, o seu papel dentro das instituições educacionais. Evidencia-se a necessidade de um novo paradigma educacional frente à sociedade atual e à explosão informacional. Procura-se abordar a natureza do trabalho do bibliotecário diante de tantas mudanças. Nesse sentido esse estudo, observou a importância da existência de bibliotecas escolares com profissionais capazes de fazerem mudanças em relação as atividades educacionais voltadas à competência informacional, desenvolvendo assim atividades educacionais, por meio da mediação da informação, a partir de suas políticas educacionais, práticas curriculares e métodos de ensino.

**Palavras-Chave:** Competência Informacional. Biblioteca Escolar. Serviços de Informação.

## **ABSTRACT**

It presents a theoretical referential approach, based on information literacy studies and the school library, thus being a research of practices with emphasis on the educational role of libraries and librarians, based on the studies of several authors Researches. We sought to understand the concept of Information Competence from its earliest days and the School Library and the efforts to broaden its role within educational institutions. The need for a new educational paradigm vis-a-vis the current society and the informational explosion is evidenced. It seeks to address the nature of the librarian's work in the face of so many changes. In this sense, this study, observed the importance of the existence of school libraries, with professionals capable of making changes in relation to educational activities focused on informational competence, thus developing educational activities, through mediation of information, from their educational policies, practices Curricula and teaching methods.

**Keywords:** Informational Competence. School Library. Information Services.

## SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO .....	11
2	MÉTODOS E PROCEDIMENTOS .....	13
2.1	Análise de literatura .....	13
3	BIBLIOTECA ESCOLAR .....	17
3.1	A biblioteca escolar e a aprendizagem .....	19
3.2	Bibliotecário escolar .....	23
4	<i>INFORMATION LITERACY</i> HISTÓRICO .....	25
4.1	A década de 1970 .....	25
4.2	A década de 1980 .....	26
4.3	A década de 1990 .....	28
5	<i>INFORMATION LITERACY</i> NO ÂMBITO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL .....	29
6	REFERÊNCIAL TEÓRICO .....	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS .....	34
	REFERÊNCIAS .....	36

## 1 INTRODUÇÃO

De acordo com (Orelo e Cunha, (2013, p. 25) a informação sempre foi necessária e ao final do século XX, a informação se tornou ainda mais importante na sociedade, portanto de fundamental importância para aqueles que necessitam de conhecimento. E em consequência, diante das novas tecnologias existentes, essas informações vêm gerando mais conhecimentos e, conseqüentemente, mais aprendizado, sendo assim um fluxo informacional, que cresce de maneira acelerada, sendo importante o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC).

Com base no que é citado e aos estudos que foram obtidos, entende-se que as unidades de informação, em especial, as bibliotecas, estão cada vez mais dinâmicas, contendo informações que trazem benefício para o conhecimento e aprendizado, deixando de ser meramente lugares conhecidos como “depósitos” de livros. Portanto, os bibliotecários desempenham um papel de profissional habilitado e capacitado para auxiliar nesse processo de busca e uso da informação, buscando facilitar o uso de novos formatos existentes de acesso as informação, independente do seu suporte físico.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 6), ressaltam que as bibliotecas podem oferecer uma diversidade de serviços de informação tais como estimular o desenvolvimento à prática de leitura por meio de ações desenvolvidas por bibliotecários que se destacam por suas habilidades e competências. Em razão dessas funções da biblioteca e das habilidades destes profissionais identificou-se, por meio de uma pesquisa bibliográfica, a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem, interação bibliotecário/professor, estudos dos usos e de usuários, coleção, leitura e pesquisa escolar. Ressaltando as competências do profissional da informação (Bibliotecário) enquanto mediador do processo de leitura e do ensino como principal objetivo o usuário/leitor.

Entende-se que esse profissional deve desenvolver algumas habilidades e competências para o exercício da profissão. Nesse sentido, será abordado o tema sobre a biblioteca escolar, seu histórico e a competência informacional do bibliotecário. Embora muitos estudos sobre a competência informacional tenha como foco o usuário, deseja-se com este trabalho dar a importância às pesquisas desenvolvidas acerca da competência informacional com foco no profissional que trabalha na biblioteca escolar.

Na educação constata-se a necessidade de um aprendizado contínuo, que desperte a capacidade de análise e auxilie o resgate da cidadania. O trabalho educativo torna-se protagonista de construção de uma sociedade emancipadora e igualitária. Adquirir capacitação no uso da informação representa um elemento essencial na educação moderna. (HATSCHBACH, 2002, p.11)

Ressalta-se que a partir dessa contextualização o que se pretendeu com o desenvolvimento desse trabalho, foi mostrar a importância dos bibliotecários para a comunidade escolar e sua contribuição para a ajuda do ensino aos alunos da educação básica. Devido a grande dificuldade de colocar em prática trabalhos pedagógicos que ressaltem a importância da biblioteca escolar em conjunto com o bibliotecário na formação educacional do aluno.

Diante deste problema, a pesquisa **propõe** o desenvolvimento de um estudo teórico sobre o espaço de atuação da biblioteca escolar, junto ao movimento da competência informacional, que vem sendo entendido também como uma forma de melhorar a atuação da biblioteca escolar como espaço de aprendizagem.

Tendo em vista esta proposição, o **objetivo geral** é mostrar estudos que possam identificar a atuação de uma Biblioteca Escolar sob a ótica do movimento da competência informacional.

Para a concretização da proposta apresentada, a pesquisa teve como **objetivos específicos**:

- Identificar e compreender o papel do profissional bibliotecário na formação educacional voltada para competência informacional;
- Desenvolver estudo teórico-referencial sobre a temática biblioteca escolar na sua relação com a competência informacional.

## 2 MÉTODOS E PROCEDIMENTOS

O método utilizado para alcançar os objetivos da pesquisa foram as fontes primárias e secundárias, como dissertações, artigos da internet publicados em revistas de referência, livros de debates sobre o assunto pesquisado, de autores brasileiros e internacionais que contribuíram para o reconhecimento do assunto no Brasil e o seu surgimento, tendo como principal foco durante todo o desenvolvimento do trabalho a melhor compreensão do assunto. Toda pesquisa pressupõe um “como”, um “onde” fazer. A seguir serão descritos os procedimentos utilizados para o alcance dos objetivos propostos.

A pesquisa bibliográfica é aquela que realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses e etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes de temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos. (SEVERINO, 2007, p.122).

### 2.1 Análise de literatura

Por isso analisa-se, nesse trabalho, o que diversos autores pesquisam sobre este determinado tema, interpretando e relacionando as diversas ideias dos autores aqui citados através de seus trabalhos.

Por meio de pesquisa bibliográfica histórica-conceitual e revisão de literatura faremos um estudo teórico sobre o movimento da competência informacional, surgido nos anos de 1970, nos Estados Unidos da América. Será abordado as circunstâncias do surgimento do termo *information literacy* nos Estados Unidos (neste trabalho, traduzido como competência informacional), mostrando como a classe bibliotecária norte americana se apropriou para ressaltar sua ação educativa que vinha sendo usada havia várias décadas. Apresenta uma perspectiva da competência informacional como parte da implementação na Biblioteconomia, em que o desenvolvimento das habilidades informacionais se daria no surgimento das práticas desse processo. Relata os estudos sobre a Biblioteca Escolar no quesito de estudar e compreender as possibilidades de se construir uma perspectiva de competência informacional adequada à cada realidade escolar.

Entende-se que nenhum trabalho poderá ser desenvolvido sem estar devidamente contextualizado, daí a necessidade de se fazer um levantamento bibliográfico que mostre o assunto em questão através de livros, periódicos (jornais, revistas etc), artigos, documentos monográficos, teses e sites confiáveis, e mostrar condições adequadas ao desenvolvimento desse estudo, para que o trabalho possa mostrar a estrutura de uma biblioteca escolar conforme o projeto pedagógico para atuar sob a ótica da competência informacional.

Foi desenvolvido um levantamento das ações informativas, educativas, recreativas e culturais praticadas pela biblioteca escolar por autores que têm ideias variadas e opiniões diferentes que, de certa forma, representam também parte da mescla de diferentes trabalhos, ao longo do tempo.

Devido a essas informações, como lidar com elas já que se apresentam de variadas fontes? Como incorporar essas informações nas unidades de informação e esse aprendizado, já que ele é independente e é contínuo?

Essas necessidades levam a questionamentos sobre a capacitação desses indivíduos e as bibliotecas e os serviços de informação, como agentes envolvidos nesse processo de disseminação da informação e conhecimento, terão que trabalhar em prol de um ensino/aprendizagem fundamental na formação e capacitação dos indivíduos em seus processos de busca e uso da informação para o desenvolvimento da competência desse conhecimento e aprendizado.

Este trabalho valeu-se de contribuições como as de Silva (1989), Orelo e Cunha (2013), Hatschbach (2002), Santana Filho (2005), Dudziak (2001, 2003), Campello (2003, 2008 e 2009), Kuhlthau (2006), Caregnato (2000) Côrte e Bandeira (2011) e Macedo (2005) dentre outros, que possibilitaram o resgate histórico-conceitual da competência informacional e biblioteca escolar. É importante dar ênfase, antes de iniciar esta discussão, ressaltando que há, lamentavelmente, escassa literatura na área educacional relacionada a competência informacional. Corroborando com tal afirmação, é possível sustentar que: “apesar de calcado em pretensa parceria com os educadores, o conceito continua limitado à literatura de biblioteconomia e ciência da informação”. (CAMPELLO, 2003, p. 36).

Muito embora, o referido conceito tenha surgido no âmbito da Biblioteconomia e suas habilidades eletrônicas, relacionado as necessidades de ampliar a função pedagógica da biblioteca escolar e de seu responsável, tal

concepção estendeu-se às práticas educacionais, tendo como escopo o desenvolvimento do trabalho pedagógico.

Tratando-se de *information literacy*, seu conceito tem vários significados e inacabados, mas neste trabalho adotou-se a *competência informacional* como foco. A competência informacional é comumente designada como um conjunto de habilidades em torno da informação, relacionada, por vezes, ao pensamento crítico, aos processos de criação, solução de problemas e tomadas de decisão, sendo a literacia em novas tecnologias apenas um dos elementos desta competência. (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003).

Ainda sobre o conceito em questão, é mais facilmente conhecido e identificado, na literatura brasileira de biblioteconomia e ciência da informação, como competência informacional (CAMPELLO, 2003, p.29). Entretanto, para abordar esta competência é fundamental que seja dito que há uma inequívoca distinção entre dados, informação e conhecimento.

Feito o esclarecimento, é importante também pontuar que as concepções em torno da competência informacional (*information literacy*) se originaram, conforme Dudziak (2003, p.23), dos diferentes enfoques ou ênfases atribuídas a esta competência. Os enfoques vão da literacia digital aos processos cognitivos relacionados com a informação propriamente dita. Mas é fato que todos concordam que esta competência necessita ser incorporada à prática educativa, tanto do professor que atua em sala de aula quanto do bibliotecário.

Outro ponto que muito interessa para este estudo trata-se da atuação de professores para além da sala de aula. É comum, por exemplo, ver professores atuando em diversos setores e não apenas em classe, como alguns desavisados podem supor. Logo, merece a atenção deste trabalho, a figura do “professor-bibliotecário”. Este profissional não pode permanecer à margem do trabalho pedagógico planejado e desenvolvido na escola, como se sua atividade tivesse pouca ou nenhuma relação com o processo educativo como um todo.

E a quem compete ensinar tais habilidades? De quem é a tarefa de formar este estudante-leitor de espírito crítico e contestador? Pelo que se discutiu até aqui não é difícil inferir que não cabe apenas ao professor que trabalha sozinho em sua sala de aula. Dentre as diversas possíveis respostas e multiformes abordagens existentes, este estudo adota o posicionamento de que este papel pertence, não exclusivamente, mas também, à tríade: discente/pedagogo/bibliotecário. Sendo



assim, é de suma impotência que o professor trabalhe juntamente com o bibliotecário a divisão das atividades de concepção das de execução, a qual não pode continuar comprometendo, como ainda se vê, o exercício da participação da coletividade nas decisões relacionadas ao currículo, ao ensino e à aprendizagem das competências relativas à leitura e ao trato da informação.

Como identificar, portanto, um estudante que possua, ainda que relativamente, tal competência? A seguir alguns norteamentos a respeito:

De acordo com Campello (2003, p. 32) o aluno que tem competência informacional acessa a informação de forma eficiente e efetiva, avalia a informação de forma crítica e competente, usa a informação com precisão e com criatividade, o aluno que tem capacidade de aprender com independência possui competência informacional e busca informações relacionadas com os seus interesses pessoais com competência, aprecia literatura e outras formas criativas de expressão da informação, se esforça para obter excelência na busca de informação e de geração de conhecimento, reconhece a importância da informação para a sociedade democrática, pratica o comportamento ético em relação à informação, participa efetivamente de grupos, a fim de buscar e gerar informação.

Portanto, tem-se como foco principal do trabalho, demonstrar de certo modo a biblioteca escolar por meio de várias formas de pensamentos críticos e reflexivos e suas diversas formas de planejamento e, conseqüentemente, a forma como as bibliotecas escolares têm que ter esse enfoque na competência informacional, como meta para melhorar suas atividades, para serem mais eficientes na aplicação informacional do conhecimento e aprendizado.

### 3 BIBLIOTECA ESCOLAR

O trabalho de uma biblioteca escolar está ligado principalmente ao atendimento da necessidade informacional do seu público, que inclui não só os alunos, mas também professores e outros membros que precisem ampliar seu conhecimento e que estejam incluídos na comunidade escolar.

Para Santana Filho (2005):

O papel da biblioteca escolar é incentivar a leitura reflexiva, pois através dela o aluno terá outra concepção do texto, não como algo estático, desprovido de sentido e de valor, mas como algo vivo, repleto de significados e informações interessantes.

As bibliotecas escolares oferecem toda variedade de serviços, têm como prioridade criar e fortalecer hábitos de leitura nas crianças, familiarizar as crianças com os diversos materiais que poderão enriquecer as suas horas de lazer. Tem como principal meta despertar as crianças para a leitura, desenvolvendo a sua capacidade de expressão, criatividade e imaginação.

Segundo Kuhlthau (2006, p.23):

Para uma aprendizagem baseada no questionamento, usar a biblioteca e seus recursos, não é uma novidade adicional, esporádica, e sim o próprio cerne do projeto pedagógico. O questionamento é uma forma de aprender e os recursos na biblioteca e o processo de pesquisa são componentes essenciais neste processo.

Kuhlthau (2006, p.19) desenvolveu um programa de atividades que visa utilizar adequadamente os recursos da biblioteca escolar de acordo com a faixa etária e os estágios de desenvolvimento dos alunos. O programa de atividades é dividido em fases que estão relacionadas com os estágios do desenvolvimento cognitivo elaborados pelo bibliotecário Jean Piaget.

Um dos pontos enfatizados por Kuhlthau (2006, p. 19) é a integração do programa de atividades da biblioteca com a proposta curricular da escola, que “[...] requer um planejamento conjunto, envolvendo os bibliotecários e professores”. Ainda segundo a autora, “É importante que as atividades desenvolvidas em sala de aula exijam que os alunos utilizem as habilidades para usar a biblioteca e a informação que estão adquirindo.” (KUHLLTHAU, 2006, p. 19).

Segundo Campello (2003, p. 11):

A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p. 8), a biblioteca escolar tem sua missão – seu destino – estreitamente ligada à sua escola, cujos objetivos são reflexos e para seu êxito tem que fazer tudo que tiver ao seu alcance. É ela que fará a ponte entre os conhecimentos gerados no mundo exterior e a comunidade docente e discente. Sendo que os professores precisam atualizar seus ensinamentos e melhorar seus conhecimentos. Os alunos precisam de livros e outros materiais que lhes permitam o reforço e um auxílio extra fora de sala de aula.

Portanto, de acordo com Côrte e Bandeira (2011 p.6), a matéria-prima da biblioteca escolar, em qualquer forma de desempenho, é a informação e é de grande importância, pois está diretamente ligada a formação profissional e intelectual do aluno. O conhecimento adquirido na biblioteca escolar será de grande importância no decorrer da sua vida acadêmica e profissional.

De acordo com Hillesheim e Fachin (1999 p. 70), o êxito da biblioteca escolar depende de dois elementos básicos: o acervo bibliográfico e o profissional que nela atua. O acervo precisa estar atualizado e ser amplo, atendendo as necessidades e interesses dos alunos, respondendo aos objetivos da escola, correspondente a indicação do professor e procura do aluno. A biblioteca escolar deverá ter livros de consulta e informação, livros de ensino e estudo, livros didáticos adotados na escola e outras publicações que atendam ao currículo escolar. Além disso, deve haver uma preocupação em dosar livros de referência, didáticos, informativos, recreativos e periódicos, assim como material especial como mapas, slides, discos, cartazes, recortes, folhetos e globo terrestre que servirão para esclarecimentos e complementação de estudos.

O segundo elemento, o profissional, é primordial para realizar o papel de intermediário entre o livro e o leitor, e o mesmo precisa ser um educador especialista (em livros, audiovisuais, entre outros), demonstrar entusiasmo e respeito pelo ensino aprendizagem, manter-se atualizado sobre as tendências inovadoras da educação, demonstrar preocupação pelo bom aproveitamento e realização pessoal de cada

aluno, possuir capacidade de planejar e trabalhar em cooperação com todos as pessoas (diretor, professores, especialistas) que fazem parte da escola.

Diante desse pensamento, o profissional responsável pela biblioteca escolar não ficará restrito apenas a facilitar o acesso à determinada informação, mas se responsabilizará por apresentar de atividades de motivação que estimulem o hábito de leitura, o gosto pela pesquisa, o próprio prazer pelo estudo afim de aprimorar conhecimentos.

### **3.1 A biblioteca escolar e a aprendizagem**

Com base nos estudos feitos no referencial teórico, observou-se que a transformação dos espaços que compõem a biblioteca escolar, tem relação direta com a própria transformação das práticas de leitura. A evolução no campo das TICs possibilita que a atual sociedade em rede contribua para um maior acesso aos meios de aprendizagem por intermédio da leitura. Também entende-se que, devido as mudanças de suporte físico, em especial os meios digitais, as bibliotecas e os indivíduos passaram a lidar com a informação em rede e sistematizada.

Campello (2003, p.11):

A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que deem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira.

Segundo Kuhlthau (2006, p.16) as atividades têm mais sucesso quando são planejadas para determinada comunidade escolar, portanto é importante que se conheça o acervo que compõe a biblioteca, os alunos e qual relevância tem a biblioteca na vida daqueles alunos, e é importante que o bibliotecário e o professor possam fazer surgir interesse e entusiasmo nos alunos para que a aprendizagem seja bem sucedida.

A integração do programa da biblioteca com as atividades de sala de aula requer um planejamento conjunto, envolvendo o bibliotecário e os professores. Também são feitas recomendações sobre habilidades específicas a serem integradas. Em cada etapa, o número de sugestões para integrar o programa da biblioteca com os conteúdos programáticos aumenta gradualmente, até que o programa esteja totalmente ajustada a proposta curricular da escola. Na maioria das vezes, as atividades das etapas iniciais consistem em hora do conto, apresentando ligações ocasionais com atividades de sala de aula; e nas etapas mais avançadas baseiam-se, principalmente, em pesquisas e trabalhos solicitados pelos professores. (KUHLTHAU 2006, p.19)

Segundo Macedo (2005, p.24) chama atenção principalmente de uma vivência do bibliotecário com a realidade escolar, pois o profissional tem várias formas de trabalhar em uma biblioteca e a biblioteca em si, não ser apenas um local onde se guardam os livros e simplesmente um lugar de leitura, mas também um lugar em que a comunidade escolar use como suporte do ensino da sala de aula, tratando-a de forma a agilizar o processo de ensino-aprendizagem e uma cooperação maior dos professores e bibliotecários, “trata-se de situações adversas no processo de ensino-aprendizagem, em que não se inclui a biblioteca escolar como um dos recursos relevantes e, ainda, em que não se inclui a biblioteca escolar como um dos recursos relevantes e, ainda, em que não se verifica trabalho cooperativo de mestres e bibliotecários”.

Dois campos de conhecimento são os pontos de atenção conjunta neste trabalho: biblioteconomia e educação. Está bem claro, em relação às duas áreas, que tanto o projeto político-pedagógico como o projeto bibliotecário devem expressar a peculiar natureza organizacional e gerencial da biblioteca escolar, como também de ordem educativa, cultural e social da escola. (MACEDO, 2005, p.26)

A biblioteca escolar está presente na escola em um papel essencial nos processos que envolvem o diálogo de ensino-aprendizagem, de acordo com a Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Bibliotecas (1999):

Propicia informação e idéias fundamentais para seu funcionamento bem sucedido na atual sociedade, baseada na informação e no conhecimento. A BE habilita os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e desenvolve a imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis.

Para Côrte e Bandeira (2011 p.6) a biblioteca escolar exerce, com suas atividades, um papel político, educativo, cultural e social, contribuindo para:

- ✓ Ampliar as oportunidades de educação e conhecimento dos alunos;
- ✓ Colocar à disposição dos alunos acervos e informações que complementam o currículo escolar;
- ✓ Promover e facilitar o intercâmbio de informações;
- ✓ Promover a formação integral do aluno;
- ✓ Tornar-se um ambiente social, cooperativo e democrático;
- ✓ Facilitar a ampla transmissão da arte, da ciência e da literatura;
- ✓ Promover a integração entre aluno, professor, ex-alunos e pais.

De acordo com Silva (1989, p.27):

O não entendimento ou a não integração entre o profissional da biblioteca e o professor cria um conflito que dilui, muitas vezes, a função educativa da biblioteca, alienando-a do contexto pedagógico da escola. Não se pode alienar a biblioteca do processo educativo, sem prejuízo para todos os interessados: o professor que perde um grande aliado em termos de apoio técnico-pedagógico; o bibliotecário ou responsável, que vê seus esforços se perderem no vácuo das “impossibilidades” e, principalmente, os alunos que deixam de ter um grande instrumento de auxílio nas tarefas escolares e enriquecimento cultural na ampliação de seus horizontes na formação de uma visão crítica. A biblioteca escolar deve existir como um órgão de ação dinamizadora e não cair na passividade que, às vezes, nos leva a não efetuar um trabalho difusor de informações por não nos sentirmos estimulados e respaldados por aqueles que seriam, em primeira instância, beneficiados pelo trabalho da biblioteca.

Com base na citação, observa-se que a ideia de que a biblioteca é apenas um depósito de livros, já não é mais aceitável, pois em seu lugar surge, ainda que sob a desconfiança de alguns, lugares dinâmicos com ênfase na atuação do foco na aprendizagem do aluno. Portanto, não se pode afirmar com precisão quando começou esta mudança, mas o fato é que muitas bibliotecas escolares, mudaram para melhor ao se adequarem a essas novas funções. Com isso é preciso também que a biblioteca escolar seja reconhecida como agente de mudança da mentalidade da população, a começar por sua comunidade: pais, professores, alunos e também os próprios bibliotecários, ou seja, que seja vista como instituição social.

Dudziak (2001, p. 61) afirma que a competência informacional é formada por alguns componentes, quais sejam:

- Processo investigativo (ou de pesquisa);
- Aprendizado ativo;
- Aprendizado independente;
- Pensamento crítico;
- Aprender a aprender;
- Aprendizado ao longo da vida.

Nesse sentido, entende-se que a competência informacional em bibliotecas, em especial as escolares, pode desempenhar importante papel social, por meio do incentivo à leitura voltada para a aprendizagem dos alunos.

Estudos feitos por Kuhlthau, entre 1991, 1993 e 1996, são muito importantes, pois mostram trabalhos feitos entre estudantes e os processos que se passam na busca da informação, para então poderem realizar suas tarefas escolares, podendo assim ser feita pelo aluno:

1. Início do trabalho: Primeira etapa consiste em auxiliar os alunos a se prepararem para selecionar o assunto. Nesta etapa os alunos se sentem inseguros e incertos diante do que fazer no trabalho.
2. Seleção do assunto: Principal tarefa do aluno é escolher o assunto a ser pesquisado. Nessa fase deve ser tomada uma decisão definitiva, predominando na maioria dos alunos um sentimento de apreensão e incerteza.
3. Explorações de informação: Consiste em explorar informações sobre o assunto, que foi escolhido na etapa anterior, sendo essa a fase mais difícil, onde predominam incertezas, sendo assim sempre procurando manter o foco na pesquisa.
4. Definição do foco: Consiste em encontrar um foco no assunto a ser pesquisado. Reunindo assim informações, o sentimento de autoconfiança aumenta e o pensamento fica mais claro.
5. Coleta de informações: Nesse estágio os alunos devem reunir informações relevantes ao assunto. Aqui tornam-se importantes a eficiência, a pertinência e a eficácia.
6. Preparação do trabalho escrito: Estudantes precisam completar a coleta de informações, organizar o que já foi feito do trabalho e preparar-se para mostrar os resultados obtidos.

7. Avaliação do processo: A tarefa final dos estudantes é avaliar o que fizeram e rever seu desempenho no processo, para identificar dificuldades e determinar o que pode melhorar.

Portanto, percebe-se que os processos são de fundamental importância para que se tenha um resultado favorável à pesquisa feita pelo aluno, e isso se dá através da competência informacional exercida pelo aluno e para que realmente possa aprender com suas pesquisas é totalmente importante que isso ocorra na biblioteca. Esses estudos mostram que a biblioteca pode desse modo cumprir sua missão e exercer seu papel educativo, deixando evidente sua importância no ambiente escolar, na sociedade atual, e permitindo que a biblioteca escolar desempenhe sua função social.

### **3.2 Bibliotecário escolar**

Para Côrte e Bandeira (2011, p.12) quando a biblioteca esclarece dúvidas que não são resolvidas em sala de aula, quando oferece soluções ao aluno e que existem maneiras de relacionar assuntos das matérias ministradas na sala de aula, ela exerce o papel de mediador da informação. Sendo assim, o bibliotecário passa a atuar como educador e incentivador na busca e soluções de trabalhos escolares dos alunos.

Para que a biblioteca exerça esse papel, três elementos são fundamentais: um acervo bem selecionado e atualizado, que contemple todo tipo de suporte de informação; um ambiente físico adequado e acolhedor, e o mediador, a figura do bibliotecário/professor que surge no processo de leitura, com a função de atuar produtivamente na seleção do acervo (CÔRTE; BANDEIRA, 2011, p. 3).

Buscando, a partir daí, propor possibilidades de atuação do bibliotecário escolar em que ele desempenha, além das funções inerentes à profissão, o papel de educador: o trabalho em conjunto com o corpo docente, a mediação da leitura e o apoio à pesquisa.



De acordo com Campello (2003, p. 30):

Uma das funções do bibliotecário seria a de professor, encarregado de ensinar não apenas as habilidades que vinha tradicionalmente ensinando (localizar e recuperar a informação), mas também envolvido no desenvolvimento de habilidades de pensar criticamente, ler, ouvir e ver, enfim ensinando a aprender a aprender. Outra função prevista para o bibliotecário era a de consultor didático, encarregado de integrar o programa da biblioteca ao currículo escolar, colaborando no processo de ensino/aprendizagem e assessorando no planejamento e na implementação de atividades curriculares.

É importante que fique claro quais qualificações o profissional bibliotecário deve ter em sua ação educativa e de sua importância na comunidade escolar. Para que isso fique claro o profissional tem que, acima de tudo, ter habilidades para trabalhar na biblioteca escolar, de acordo com Côrte e Bandeira (2011, p. 15), tais como:

- ✓ Possuir curso de biblioteconomia, conforme a Lei nº 4.084/1962;
- ✓ Ser um investigador permanente;
- ✓ Possuir atitudes gerenciais proativas;
- ✓ Possuir espírito crítico e bom senso;
- ✓ Ser participativo, flexível, inovador e criativo;
- ✓ Facilitar a interação entre os membros da comunidade escolar;
- ✓ Possuir capacidade gerencial e administrativa;
- ✓ Possuir capacidade de comunicação e relacionamento interpessoal;
- ✓ Saber que a informação é imprescindível à formação do aluno;
- ✓ Dominar as modernas tecnologias da informação;
- ✓ Estar em constante questionamento;
- ✓ Estar atualizado na sua área de formação;
- ✓ Ter consciência de que o usuário é o sua finalidade;
- ✓ Saber que a informação é imprescindível à formação do cidadão;
- ✓ Reconhecer sua profissão como importante e necessária para a sociedade;
- ✓ Reconhecer-se como um agente de transformação social;
- ✓ Ser um leitor crítico, que distingue, no momento da seleção e da indicação de livro, a literatura infantil e juvenil que é de qualidade.

## 4 “INFORMATION LITERACY” HISTÓRICO

Neste capítulo será abordado o histórico, pelo qual passou a *Information literacy*, aqui neste trabalho desenvolvido como Competência Informacional, a partir da análise de revisão teórica das publicações acerca da competência informacional de publicações nacionais e internacionais.

### 4.1 A década de 1970

De acordo com Campello (2003, p.30), nessa ocasião o termo *information literacy*, foi usado pela primeira vez em 1974 pelo bibliotecário Paul Zurkowski, então presidente da *Information Industries Association*, em um relatório intitulado *The information service environment relationships and priorities*. Em seu trabalho, Zurkowski, descreveu uma série de produtos e serviços providos por instituições privadas e suas relações com as bibliotecas. Ele antevia um cenário de mudanças e recomendava que se iniciasse um movimento nacional em direção à *information literacy*. Sugeriu que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.

Pessoas treinadas na aplicação dos recursos de informação em seu trabalho podem ser chamadas de competentes (“literates”) em informação. Elas aprenderam técnicas e habilidades de utilização de um grande número de ferramentas de informação assim como as fontes primárias de modo a criar as soluções para seus problemas (ZURKOWSKI, 1974, apud DUDZIAK, 2001, p.22)

Segundo Dudziak (2003, p. 23), em 1976, o conceito de *information literacy* reapareceu mais abrangente, ligado a uma série de habilidades e conhecimentos; incluía a localização e uso da informação para a resolução de problemas e tomadas de decisão. Não se tratava apenas de buscar a informação, tratava-se de fazer uso dela para tomar decisões e resolver problemas. Ainda em 1976, um novo significado surgiu: dois autores (Hamelink e Owens) anteviram a *information literacy* (IL) como instrumento de emancipação política. Nesse momento, a inserção do conceito no contexto da cidadania elevou a discussão a um novo patamar, pois ela ia além da simples aquisição de habilidades e conhecimentos ligados à informação. Incluía-se agora a noção dos valores ligados à informação para a cidadania.

Em um cenário de preocupação crescente em relação ao número de informações disponibilizadas (seu acesso físico e organização), a década de 1970 se caracterizou pela admissão de que a informação é essencial à sociedade. Portanto, um novo conjunto de habilidades era necessário para o uso eficiente e eficaz da informação. Antevia-se uma realidade de mudanças nos sistemas de informação e no papel exercido pelos bibliotecários.

#### 4.2 A década de 1980

Campello (2003, p.30), no campo da Biblioteconomia, na década de 1980, viu o aparecimento de novas diretrizes (e não mais padrões) da AASL<sup>1</sup>, que procuram definir com mais clareza a função pedagógica do bibliotecário, fazendo parcerias entre professores, dirigentes escolares e bibliotecários no planejamento do programa da biblioteca de acordo com as necessidades específicas da escola.

Segundo Dudziak (2003, p.25):

A information literacy era um conjunto integrado de habilidades (estratégias de pesquisa e avaliação), conhecimentos de ferramentas e recursos, desenvolvidos a partir de determinadas atitudes. Seu trabalho foi de suma importância, pois constituiu um dos primeiros passos em relação à aproximação e integração do trabalho desenvolvido por bibliotecários, docentes e educadores em geral, na implementação de programas educacionais voltados para a information literacy.

Para este trabalho é importante e citar-se-á da contribuição da bibliotecária Carol C. Kuhlthau, que em 1987 escreveu sua monografia intitulada *Information Skills for an Information Society: a review of research* (ERIC Document, 1987, E.U.A), a qual lança as bases da *Information Literacy Education*, ou seja, a Educação voltada para a *information Literacy*, segundo dois eixos fundamentais:

- Integração da *Information literacy* ao currículo, a partir da proficiência em investigação, identificada como a meta das bibliotecas do ensino médio;
- Amplo acesso aos recursos informacionais, cruciais ao aprendizado estudantil, a partir da apropriação das tecnologias de informação. Os estudantes usam as tecnologias de informação como ferramentas na busca pelas informações mais apropriadas ao seu aprendizado. (KUHLETHAU, 1987, *apud* DUDZIAK, 2001, p.29)

O ponto importante é a inclusão da *information literacy* ao currículo, o que significa entendê-la não como uma doutrina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas que esteja em sintonia com o universo de quem está aprendendo. Ao referir-se à capacidade investigativa como meta educacional e ao amplo acesso aos recursos informacionais, Kuhlthau amplia o conceito da *information literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam por parte dos bibliotecários, somente a biblioteca e a outros recursos informacionais. Sendo que os estudos de Kuhlthau estavam mais focados no ser humano e no seu aprendizado e para ela as tecnologias da informação eram apenas ferramentas que serviam de aprendizado ao ser humano. Devido ao seu trabalho, Kuhlthau serviu de base para a realização de outros projetos educacionais que viriam mais adiante.

O segundo documento importante foi o da *American Library Association* (ALA), preparado por um grupo de bibliotecários e educadores. O relatório da ALA ressalta a importância da *information literacy* para indivíduos, trabalhadores e cidadãos. As recomendações se concentram na implantação de um novo modelo de aprendizado, com a diminuição da lacuna existente entre sala de aula e biblioteca. Largamente reproduzida e disseminada, é hoje uma das definições mais citadas na literatura:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação (...) Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela. (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989)

De acordo com as pesquisas feitas por vários estudiosos da *Information literacy*, seguiram nesse tempo várias outras publicações importantes para o estudo e melhor entendimento desse conceito, em 1989, a expressão *information literacy*, havia sido muito citada na literatura internacional, propiciando o surgimento de programas educacionais como o que foi ressaltado anteriormente, publicados e praticados por muitos bibliotecários, sendo então reconhecida na metade da década de 1980, como necessária à sociedade da Informação e particularmente à Educação. Naquele momento, os avanços tecnológicos possibilitaram maior acesso

à informação e os espaços de informação quebraram os limites além da biblioteca. O interesse pelo tema crescia entre os profissionais da informação e educadores em geral.

### 4.3 A década de 1990

Na década de 1990, a definição da ALA (1989) foi aceita entre os profissionais. Depois disso várias atividades foram aplicadas e voltadas a programas educacionais com base na *information literacy*. A IL e os bibliotecários se integravam cada vez mais ao ambiente educacional.

De acordo com Dudziak (2001, p.35), paralelamente a tudo que havia acontecido e, com isso, as várias transformações ocorridas nos programas educacionais, voltadas ao acesso rápido e fácil do novo universo informacional, objetivando tornar os usuários aprendizes e independentes na busca do aprender. Entretanto muitos bibliotecários deixavam transparecer que utilizavam a expressão apenas como uma terminologia alternativa para educação de usuários, não havendo assim nas instituições americanas uma mudança verdadeira de pensamentos.

Ainda em 1997, foi criado o Institute for information literacy da ALA (ACRL), destinado prioritariamente a treinar bibliotecários e dar suporte para a implementação de programas educacionais no ensino superior. Atualmente, oferece um programa de aprofundamento, para treinamento e capacitação de bibliotecários a fim de torná-los agentes multiplicadores de IL em suas instituições.

As habilidades de uso da biblioteca preparam os estudantes para localizar os materiais numa biblioteca. Informação os prepara para aprender num ambiente rico em informação. A *information Literacy* abrange o aprendizado ao longo da vida e a aplicação das habilidades informacionais do dia a dia. (KUHLETHAU, 2006, p.96)

De acordo com Dudziak (2001, p.50), várias organizações se estabeleceram na década de 1990, e a *information literacy*, ganhou verdadeira proporção universal, tendo assim alcançando vários lugares ao redor do mundo, havendo sempre uma discussão constante pela terminologia da *information literacy*. Portanto, vários países passaram a publicar sobre o assunto nessa época, entre os quais estão os principais: Estados Unidos, Austrália, Reino Unido, Canadá e África do Sul.

## 5 INFORMATION LITERACY NO ÂMBITO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

De acordo com Orelo e Cunha (2013, p.25), com as mudanças recorrentes na atualidade nas diferentes profissões existentes, surgem também a forma de representar novos termos para designar as novas habilidades que vão surgindo para o profissional e que expressem melhor as suas novas atividades.

Segundo Campello (2003, p.28), a *information literacy* é um desses termos, surgido inicialmente nos Estados Unidos, no início da década de 70, com o objetivo de designar habilidades ligadas ao uso de informação eletrônica, e que atualmente foi inserida no contexto da biblioteconomia, primeiro pelos americanos, sendo de interesse, posteriormente, de bibliotecários de outros países.

A tradução do termo *information literacy*, como competência informacional havia sido feito por Campello (2002 apud DUDZIAK , 2003, p.34). O texto explora a perspectiva de biblioteca escolar e as mudanças para o papel desta na educação do século XXI, percebendo a necessidade de ampliar a função pedagógica da biblioteca e refletir o papel do bibliotecário, buscando “o trabalho cooperativo para o desenvolvimento de novas abordagens relativas à filosofia e às práticas educacionais ligadas a *information literacy*.”

Segundo Dudziak (2003, p.23), a *information literacy* apresenta um significado que vai além da soma de suas partes (*information* e *literacy*). Admitindo que a informação seja um conceito com várias definições, que cabe muitas definições e interpretações, de acordo com a área de conhecimento na qual se insere, não é pretensão deste trabalho discutir profundamente o tema. Porém, de forma simplificada, a informação é o conjunto de representações mentais codificada e socialmente contextualizadas que podem ou não estarem envolvidas na comunicação.

De acordo com Dudziak (2003, p. 24), na última década, uma ampla variedade de *literacies* tem sido proposta, incluindo a cultural, tecnológica, acadêmica, marginal etc., aspectos compartimentalizados de *literacy*, termos exclusivos. A *information literacy*, ao contrário, é um termo inclusivo, englobando todas as demais.

A competência informacional vai além da aprendizagem momentânea, ela se baseia na capacidade do indivíduo aprender a criar autonomia em seu aprendizado o qual se dará ao longo da vida, ressaltando assim sua função social.

A competência informacional está no cerne do aprendizado ao longo da vida. Ele capacita as pessoas em todos os caminhos da vida para buscar, avaliar, usar e criar a informação de forma efetiva para atingir suas metas pessoais, sociais, ocupacionais e educacionais. É um direito humano básico em um mundo digital e promove a inclusão social em todas as nações. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 1999).

Dudziak (2003, p.23) explica que, desde o surgimento da expressão na década de 1970, a *information literacy* enquanto conceito permanece um tanto indefinida, como uma metáfora bem construída, carregada de conotações, nem sempre bem vista ou entendida. Enquanto diversos autores tentam ter para si esta causa, outros afirmam que a *information literacy* é apenas um exercício de relações públicas, um nome mais atual para práticas biblioteconômicas consolidadas.

O termo competência informacional surgiu da demanda de usuários em encontrar e usar a informação de forma independente, crítica e responsável. Significa o conjunto de habilidades necessárias para localizar, interpretar, analisar, sintetizar e avaliar a informação, seja qual for o suporte, do impresso ao eletrônico, ou em outros termos, o “uso frequente e competente da informação” (CAMPELLO, 2008, p.10), ou seja, habilidades necessárias para a sobrevivência do cidadão na sociedade da informação, não esquecendo ainda, da utilização e manipulação das novas tecnologias, tão necessárias atualmente para fazer uso e posse da informação, pois “viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação, e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional amplo e complexo, bem como a seu uso.” (CAMPELLO, 2009, p.13).

## 6 REFERENCIAL TEÓRICO

As principais fontes para a fundamentação teórica do presente estudo, no contexto da informação do conhecimento, foram baseadas nas obras de Dudziak (2001, 2003), Campello (2003, 2008, 2009), Macedo (2005) e Kuhthau (2006).

A escolha deste referencial teórico se mostrou fundamental para esta pesquisa, focando os estudos na competência informacional (information literacy) e a biblioteca escolar, como parte fundamental do conhecimento, já que os autores mencionados trouxeram uma proposta à realidade dos assuntos pesquisados, como construção e interação social, enfatizando uma ideia de interdependência entre os dois temas. As bibliotecas escolares figuram no contexto social de uma realidade estabelecida a partir destas interações fundamentada na competência informacional.

Partiu-se do princípio de que a biblioteca escolar deve ser um organismo cuidado sob princípios técnicos e educativos especiais: bem organizado, com objetivos bem definidos, tendo como alvo principal o aluno, nesse contexto, bibliotecários e colaboradores, juntando esforços com o corpo docente, visando à colaboração de todos os envolvidos nesse processo de ensino-aprendizagem, por meio de serviços e programas atinentes às finalidades curriculares, para atingir em cheio a capacitação informacional do aluno.

Assim, no que se entende positivamente como missão formal da biblioteca escolar, a coordenadora opina: missão ou intenções formalizadas de biblioteca escolar moderna e dinâmica residem, primeiramente, no alcance da interação entre bibliotecários e professores – para uma efetiva ação informativo-educacional, por meio da qual, interpenetrando conhecimentos e práticas específicas de cada área, chega-se, por fim à “literacia” da informação ao usuário-aprendiz; ou seja, à programação de capacitação do estudante para um complexo de ações para o adequado uso e apropriação da informação e do conhecimento ao longo da vida, a fim de contribuir para torná-lo um sujeito bem informado, que venha a influir no contexto social do seu país ou local de atuação.” (MACEDO 2005, p.168)

É de grande importância que a biblioteca esteja sempre conectada com a dinâmica da escola e não deixando de lado que seu principal objetivo é o aluno, sendo o bibliotecário também um professor e sua principal contribuição no ensino é ensinar a aprender, sendo assim uma função contínua e de grande importância para que a biblioteca tenha um serviço de qualidade na qual a informação é um serviço indispensável para que se formem cidadãos críticos e usuários da informação.

Campello (2008, p.10) afirma que:



A escola não pode mais contentar-se em ser apenas transmissora de conhecimentos que, provavelmente, estarão defasados antes mesmo que o aluno termine sua educação formal; tem de promover oportunidades de aprendizagem que dêem ao estudante condições de aprender a aprender, permitindo-lhe educar-se durante a vida inteira. A biblioteca está presente nesse processo. Trabalhando em conjunto, professores e bibliotecários planejarão situações de aprendizado que desafiem e motivem os alunos, acompanhando os seus progressos, orientando-os e guiando-os no desenvolvimento de competências informacionais cada vez mais sofisticadas.

Segundo Côrte e Bandeira (2011, p.12), a biblioteca escolar não é uma instituição independente, ela existe para atender as necessidades de informação de determinada comunidade escolar, até porque a instituição de ensino tem necessidades e que precisam ser atendidas de uma maneira que exista uma cooperação, tanto do professor quanto do bibliotecário, que se torna de grande importância.

Caregnato (2000, p. 50) que traduziu como “alfabetização informacional”, conceito de educação de usuários e ressaltava a necessidade de que as bibliotecas universitárias se preparassem para oferecer novas probabilidades de desenvolver nos alunos habilidades informacionais necessárias para interagir nos novos ambientes, principalmente os digitais.

Segundo Dudziak (2003, p.24) a expressão *information literacy*, traduzida neste trabalho como competência informacional, surgiu na literatura em 1974, em um relatório produzido pelo Bibliotecário Paul Zurkowski. Neste documento, o autor descreveu produtos e serviços oferecidos por instituições privadas relacionando-as com as bibliotecas. Sugeriu ainda que iniciasse um movimento em direção à *information literacy* propondo a aplicação de recursos informacionais no cotidiano, “por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação” (DUDZIAK, 2003, p.24). A partir da década de 1970, novas abordagens surgiram acerca da competência informacional, visando habilitar os usuários para o uso eficiente da informação e suas habilidades em aprender a aprender.

O desafio para a escola da sociedade da informação é educar as crianças para viver e aprender em ambiente rico em informação. Os professores não podem fazer isso, sem que haja uma cooperação entre ambas as partes. O bibliotecário desempenha papel fundamental no desse desafio. (KUHLTHAU, 2006).

Neste trabalho teve-se uma contribuição muito importante, os estudos feitos pela bibliotecária americana Kuhlthau (2006, p.78), educar agora é um desafio, uma das pesquisadoras mais destacadas na área da biblioteca escolar e especialmente no movimento da competência informacional.

## 7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenrolar deste trabalho, observou-se a existência de uma considerável produção literária acerca do assunto abordado, pois grandes contribuições são geradas por muitos estudos já publicados.

Nota-se que o tema competência informacional, apesar de novo, tem buscado aperfeiçoar os processos de transformação das bibliotecas escolares, aonde as habilidades de alunos e professores em melhor utilizar esse espaço de leitura e aprendizado, vem se tornando mais dinâmico devido os avanços ocorridos, a partir de uma atuação baseada em troca de interesses entre a biblioteca e seus usuários.

Constatou-se que, apesar de haver facilidade e diversidade de informações e estudos feitos sobre os novos paradigmas, a biblioteca escolar e o próprio bibliotecário, ainda mantêm uma certa dificuldade de colocar em prática, atividades atribuídas a competência informacional, pois esta baseia-se no conceito da aprendizagem, por meio de ações que envolvam rotinas de educação no ambiente escolar, quer seja por meio de serviços de informação oferecidos ou por meio de atividades que envolvam outras formas de aprendizagem.

Percebe-se, no entanto, que ainda se vê bibliotecas sucateadas que servem apenas como depósitos de livros defasados, onde se encontram profissionais ainda não preparados para atuar de forma proativa, ou seja, com dificuldades em tornar a biblioteca um espaço mais presente e atuante, sob a ótica da competência informacional.

Viu-se também, que com as propostas de mudanças na forma de atuar das bibliotecas escolares, a relação de comprometimento da biblioteca e dos bibliotecários fará com que a comunidade escolar faça parte dessa nova forma de educação adequada e atual.

Realmente a biblioteca escolar é um espaço apropriado, onde deve haver uma mudança significativa no modo como percebe-se a educação e o tratamento que é dispensado à ela, sendo primordial que haja essa mudança, fazendo-se necessário que as instituições educacionais, educadores, bibliotecários e cidadãos se apropriem desta forma de pensamento, de interagir com a mudança e na forma de como lidar com a tecnologia a favor da educação.

Pôde-se também perceber como muitos pesquisadores nessa área tiveram importante contribuição para que essa mudança ocorresse e uma visão mais ampla

dessa ideia fosse construída entre as bibliotecas e unidades de informação, fazendo com que esse pensamento de habilidade e conhecimento se expandissem, para que a biblioteca ocupasse um espaço de expressão e aprendizado e o bibliotecário passasse a ter um papel mais significativo na educação e atuando como agente educacional e também como aprendiz nesse movimento da competência informacional.

Observou-se que são várias habilidades que o ser humano precisa possuir e aperfeiçoá-las na busca competente da informação em um processo contínuo, compreendendo melhor o mundo e o entendimento da era da informação, recuperando e aprendendo a fazer uso competente dessa informação.

Constatando-se que os desafios são grandes, e o aprendizado é longo, mas possível. Repensar o papel do bibliotecário e compreender a necessidade de realizar mudanças nas políticas, da biblioteca escolar são caminhos acertados que conduzirão à expansão da transformação da educação e colocar em prática as metas educacionais propostas para ela, voltados assim para a competência informacional.

## REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presential Committe on information literacy**: Final Report. Washington, D.C.: ALA, 1989. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/publications/whitepapers/presidential>>. Acesso em: 5 nov. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Biblioteca e parâmetros curriculares nacionais. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento das habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, 2000.

CÔRTE, Adelaide Ramos; BANDEIRA, Suelena Pinto. **Biblioteca Escolar**. Brasília: Briquet de Lemos, 2011.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. **Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado) - Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

DUDZIAK, Elizabeth Adriana. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n.1, p. 32-35, jan./abr. 2003.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **A biblioteca escolar no ensino-aprendizagem para todos: manifesto da biblioteca escolar da IFLA/UNESCO**. [S.l]: UNESCO, 1999. Disponível em: <[www.ifla.org/VII/s11/pubs/portugusebrazil.pdf](http://www.ifla.org/VII/s11/pubs/portugusebrazil.pdf)>. htm>. Acesso em: 17 dez. 2016.

HATSCHBACH, M. H. L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - IBICT, UFRJ, Rio de Janeiro, 2002.

HILLESHEIM, Araci Isaltina de Andrade; FACHIN, Gleisy Regina Bories. Conhecer e ser uma biblioteca escolar no ensino-aprendizagem. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 4, n. 4, p. 64-79, 1999. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/340/403>>. Acesso em: 1 nov. 2016.

KUHLTHAU, Carol. **Como usar a biblioteca na escola**: um programa de atividades para o ensino fundamental. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MACEDO, Neusa Dias. Fórum de debates sobre a biblioteca escolar brasileira com base no Manifesto Unesco/IFLA. In: MACEDO, Neusa Dias de (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC/Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005. p. 167-406.

MACEDO, Neusa Dias. O projeto em foco. In: MACEDO, Neusa Dias de (org.). **Biblioteca escolar brasileira em debate**: da memória profissional a um fórum virtual. São Paulo: SENAC/Conselho Regional de Biblioteconomia 8ª região, 2005. p. 23-30.

ORELO, Eliane Rodrigues Mota; CUNHA, Míriam Figueiredo Vieira de Melo. O Bibliotecário e a Competência Informacional. **Informação e Sociedade**, João Pessoa, v. 23, n.2, p. 25-32, maio/ago. 2013.

SANTANA FILHO, Severiano Farias de. O papel da biblioteca escolar na formação do leitor. In: 15º CONGRESSO DE LEITURA NO BRASIL, 2005, Campinas. **Anais...** Campinas, SP: UNICAMP, 2005. Disponível em: <[http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes\\_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm](http://alb.com.br/arquivo-morto/edicoes_anteriores/anais15/alfabetica/FilhoSeverinoFariasdeSantana.htm)>. Acesso em: 2 fev. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23 ed. rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. Biblioteca escolar: quem cuida? In: GARCIA, Edson Gabriel (coord.) **Biblioteca escolar**: estrutura e funcionamento. São Paulo: Loyola, 1989.